

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

NEVES; NAICY FLORENCIO ROSA <sup>1</sup>

### RESUMO

Este texto é um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas, como artigos de periódicos, dissertações, teses e documentos históricos, que discutem a educação de surdos. O objetivo é abordar a história da educação de surdos em contextos educacionais formais e informais, destacando o percurso histórico, a contribuição da educação social para a comunidade surda e os impactos dessas diferentes abordagens.

É importante destacar que, na Grécia Antiga, os ideais gregos e romanos de culto à beleza, perfeição, corpo e intelecto resultaram em inúmeras atrocidades contra pessoas com deficiências. Elas eram consideradas aberrações ou castigos dos deuses, sendo alvos de preconceito e segregação. Segundo Moores (1978), durante a Antiguidade e por quase toda a Idade Média pensava-se que os surdos não fossem educáveis ou que fossem imbecis. Os poucos textos encontrados referem-se prioritariamente a relatos de curas milagrosas ou inexplicáveis.

Ao relatar sobre o momento histórico do surdo, é necessário voltar a um período de suma importância neste processo, que foi o Congresso Internacional de Educadores de Surdos, que ocorreram nos dias 6 a 11 de setembro de 1880, na cidade de Milão, Itália. Neste evento, foi realizada uma votação que mudaria o percurso da educação de surdos. Esta votação teve como proibição oficial o uso da Língua de Sinais como modalidade de comunicação. No Congresso, participaram diversos especialistas ouvintes defensores do Oralismo, totalizando de 164 delegados, sendo eles 56 oralistas franceses e 66 eram oralistas italianos; assim, havia 74% de oralistas da França e da Itália. Entretanto, os países dos Estados Unidos e Grã-Bretanha votaram contra a proibição, pois haviam professores surdos participando do congresso, mas não puderam votar e seus direitos aos votos foram negados, acarretando um prejuízo linguístico e cultural no processo de desenvolvimentos de estudos desta língua, tendo em vista que a proibição permaneceu por 100 anos.

Durante o processo mencionado acima, percebe-se que a educação dos surdos acontecia de maneira informal, ou seja, práticas educativas no cotidiano, como na família, na comunidade e em ambientes informais. Segundo Gohn (2006), a educação informal acontece com os agentes educadores, sendo eles pais, família em geral, amigos, vizinhos, etc., e isto é visto neste período, pois os surdos eram proibidos de usar a sua língua materna para fazer uso do oralismo e isso trouxe atrasados significativos e prejudiciais para disseminação da cultura surda e sua língua. Entretanto, no século XIV inicia-se mais uma vez a tentativa de uma educação formal. Como já mencionada por Gohn (2006), esta educação é transmitida por um professor(a), ou seja, em ambientes com professores surdos ensinando-os em sua língua materna, e neste contexto da educação de surdos, é crucial considerar o papel da educação social no desenvolvimento da comunidade surda ao longo do tempo, pois foi através das interações sociais, culturais e comunitárias que contribuem para a formação e desenvolvimento dos indivíduos surdos.

Segundo Souza Neto (2010), a educação social ocorre em contextos sociais diferenciados e procura oferecer respostas positivas, especialmente nas violações de direitos. Importantes incentivadores neste processo de formação da identidade surda incluem Pedro de León (1520 – 1584), que começou mundialmente a educação dos surdos, tal como conhecemos atualmente, fundou uma escola para surdos, em Madrid, sua dedicação foi

<sup>1</sup> UFMS- Campus Pantanal, naicy\_16@hotmail.com

em ensinar os filhos surdos de pessoas nobres. A preocupação em educar os surdos, naquele tempo, era somente com intuito econômico. Além destas contribuições, ele desenvolveu o alfabeto manual que ajudava os surdos a comunicar-se através da datilologia. John Bulwer, acreditou que a língua gestual deveria ter um espaço na educação de surdos e foi o primeiro a desenvolver um método para a comunicação dos surdos, teve inúmeras publicação de livros que salientavam o uso dos gestos. Juan Pablo Bonet, após o início dos estudos de Léon, escreveu as maneiras de como ensinar surdos a ler e escrever, utilizando o alfabeto manual. Ele proibia o uso dos gestos como forma de comunicação, optando por método oral.

Além destes importantes nomes citados acima, não podemos deixar de citar o francês Charles Michel de L'Épée (1712- 1789), que utilizava a língua gestual para ensinar a escrita aos surdos. Criou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris, que foi a primeira escola para deficientes auditivos no mundo. Nos EUA, estudos sobre a volta da comunicação de surdos através da Língua de Sinais foram retomados pelo William Stokoe, da Universidade Gallaudet, resultando de forma positiva este estudo, pois os Surdos voltaram a fazer uso da língua de sinais.

No Brasil, a educação dos surdos teve início na segunda metade do século XIX, com a criação do Imperial Instituto de Educação de Surdos-Mudos- (atual INES), este instituto foi criado pelo imperador D. Pedro II e teve como professor o Hernest Hut, que lecionava para crianças surdas, este instituto foi referência para toda a América Latina. Com a Constituição de 1988, a possibilidade da inclusão escolar começa a criar forma. Houve vários fatores que influenciaram as criações de leis de educação inclusiva, tais como, Conferência Mundial de Educação para Todos, realizados em Jomteim/ Tailândia no ano de 1990, e a Declaração de Salamanca, em 1994. Estes eventos resultaram em leis de suma importância para educação de surdos e Comunidade Surda no Brasil. Podemos citar a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada por Fernando Henrique Cardoso e regulamentada pelo decreto 5626/2005, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Estas leis trouxeram inúmeros avanços legislativos para a construção de uma educação de qualidade e de respeito as diferenças da pessoa Surda. Mediante essa lei, a Comunidade Surda teve autonomia para utilizar o seu idioma natural no Brasil, que é a sua Língua materna, Libras.

Portanto, podemos perceber que, ao longo da história da educação de surdos, muitos obstáculos foram enfrentados para que eles pudessem utilizar sua língua para comunicação. É essencial reconhecer e valorizar o papel da educação social tanto no processo histórico quanto nos dias atuais, como um componente vital e complementar à educação formal e informal. Através das interações sociais, as comunidades surdas encontraram apoio para avançar na luta por uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) . Acesso em: 05 maio 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos** Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998.

SOUZA NETO, J. C. **Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação**. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, v. 16, n. 32, p. 29-64, jul./dez. 2010.

MESERLIAN, K. T.; VITALIANO, C. R. **Análise sobre a trajetória da educação dos surdos** In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE; III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA - ESBPp, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2009. v. 1, p. 1-8.

MOORES, D. **Educating the deaf: psychology, principles and practice**. Boston: Houghton Mifflin Co., 1978.

ROCHA, Solange. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional**

**de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos.** Rio de Janeiro: INES, 2007.

STROBEL, K. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2009.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, História, Surdos, Educação Social